- Nos algorítmos de análise sintática ascendente, a construção da árvore de derivação para uma dada cadeia começa pelas folhas da árvore e procede na direção da sua raiz.
- Caso seja obtida uma árvore cuja raiz tem por rótulo o símbolo inicial da gramática, e na qual a seqüência dos rótulos das folhas foram a cadeia dada, então a cadeia é uma sentença da linguagem, e a árvore obtida é a sua árvore de derivação (KOWALTOWSKI, 83).

- funcionamento básico de um algoritmo ascendente pode ser descrito, informalmente, da seguinte maneira (KOWALTOWSKI, 83):
- 1. Adota-se como o valor inicial de α a cadeia dada;
- 2. Procura-se decompor α de tal maneira que $\alpha = \beta X_1 X_2 ... X_n \gamma$, e exista uma produção da forma $X:=X_1 X_2 ... X_n$. Caso isto seja possível, adota-se a nova cadeia $\alpha = \beta X \gamma$, associando-se com esta ocorrência do não-terminal X uma árvore cuja raiz tem rótulo X e cujas subárvores diretas são as árvores que estavam associadas com as ocorrências de $X_1 X_2 ... X_n$ que foram substituídas. Se X_i é um terminal, então a árvore associada será uma folha de rótulo X_i (Note-se que este processo é o inverso de uma derivação, e é chamado de redução.).
- 3. O passo 2 é repetido até que o valor de α seja o símbolo inicial da gramática.

Exemplo: Dada a gramática:

E:=E+T/T

T:=T*F/F

F:=a/b/(E)

e a sentença a+b*a

Veja a análise ascendente (árvores) da página 23 do KOWALTOWSKI (83).



Problemas da análise ascendente:

- 1. Identificação da parte da cadeia que deve ser analisada.
- 2. Identificação da produção que deve ser usada na redução.



Definições:

Frase. Seja *G* uma gramática, e suponhamos que S=>* αΑγ e A=>+ β. Dizemos então que β é uma *frase* da forma sentencial αβγ para o não-terminal A (é fácil ver que S =>+ αβγ). Em termos da árvore de derivação para a forma sentencial αβγ, β é a fronteira de uma subárvore cuja raiz tem o rótulo A e que não é uma folha.

Frase Simples. Caso se tenha $A=>\beta$ (derivação direta), então β é chamada de <u>frase simples</u>.

Consideremos a gramática mostrada anteriormente As frases da forma sentencial a+b*a são:

a (frase para F, T, e E; frase simples para F)
b (frase para F e T; frase simples para F)
a (frase para F; frase simples para F)
b*a (frase para T)
a+b*a (frase para E)

As frases da forma sentencial a+T*F são:

a (frase para F, T, e E; frase simples para F)

T*F (frase para *T*; frase simples para *T*) a+T*F (frase para E)

Se $=>^* \alpha Aw e A=>\beta$, então β é um *redutendo* da forma sentencial direita αβw para o não-terminal A (S=>αβw, pois $w \in T^*$). Note-se que o redutendo também é uma frase simples. Pode-se demonstrar que, para gramáticas não-ambíguas, o redutendo de uma forma sentencial direita é único. Neste caso, o redutendo será a frase simples mais à esquerda da forma sentencial. Conclui-se, portanto, que dada uma forma sentencial direita, o algoritmo de análise deverá aplicar a redução ao seu redutendo. Note-se que o resultado desta redução será uma nova forma sentencial direita (KOWALTOWSKI, 83).

Veja na página 25 do KOWALTOWSKI (83) a análise para a cadeia a+b*a. Nesta é mostrado o redutendo em cada passo da análise e a sua interpretação em termos de árvore de derivação. Os redutendos estão sublinhados, e as flechas indicam as raízes das árvores cujas fronteiras formam esses redutendos.